

ZUMBA E O BAMBOLÊ: UMA AÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ZUMBA E O BAMBOO: AN ACTION TRAINING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Edvonete Souza de Alencar*
Josiane Fujisawa Filus de Freitas**

RESUMO

Este artigo teve por objetivo apresentar atividades de uma ação formativa que envolveu Musicalização, Matemática e Movimento desenvolvidas com docentes da Educação Infantil de uma cidade do interior do Mato Grosso do Sul. Identificamos em algumas pesquisas que nos últimos tempos veem se buscando formações que transversalizem as diferentes áreas, o que é promovido por atividades desenvolvidas pela Musicalização. Este artigo mostra um excerto da formação desenvolvida no projeto de extensão “Música na infância: cantar e contar em Matemática - II” da Universidade Federal da Grande Dourados. Entre as várias práticas formativas desenvolvidas apresentamos uma das atividades, intitulada “zumba e o bambolê”, que permite observarmos como esta pode ser adaptada as diferentes faixas etárias dos alunos, articulando-se as áreas. Concluímos que a vivência e reflexão sobre a prática permitiu aos docentes identificar a articulação entre as áreas do conhecimento na atividade desenvolvida.

Palavras-chave: Formação de professores. Musicalização Matemática. Movimento.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on formative actions Mathematics Musicalization and Movement developed with teachers from kindergarten a town in the south Mato Grosso. We see that in recent times see is seeking formations mainstreaming different areas, which. it is promoted by activities developed by Musicalization. The training is part of the extension project "Music in childhood: singing and counting in Mathematics II" at the Federal University of Grande Dourados. Among the various developed training practices we present one of the activities entitled "Rumba and the hula hoop", which allows us to see how this can be adapted to the different age groups of students, linking up areas. We conclude that the experience and reflection on practice allowed the teachers to identify the links between the areas of knowledge in the activity worked.

Keywords: Teacher training. Mathematics Musicalization. Movement.

* Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. edvonete.s.alencar@hotmail.com

** Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. josianefffreitas@ufgd.edu.br

Introdução

Muitos movimentos veem surgindo historicamente para que o ensino e aprendizagem tornem-se mais prazerosos e eficazes. Observamos que no início do século XIX começou-se investigações para que a educação recebesse mais inovações e propostas pedagógicas diferenciadas. Muitos estudiosos intensificaram suas pesquisas para buscar caminhos que pudessem estimular alunos e professores, e como uma alternativa surgiram propostas na área da educação musical que incluíam a articulação com outras áreas como o Movimento e a Matemática.

Em especial o ano de 1960 foi um marco para os movimentos de educação contemporânea que queriam atividades que contivessem princípios mais criativos e modernos. Após essa época surgiu como um instrumento metodológico a utilização da música, assim ela passou a ser chamada de musicalização, pois contemplava atividades que desenvolvessem aspectos sociais, culturais e cognitivos.

Um dos grandes incentivadores brasileiros na área da musicalização foi Kouellreutter, trazendo referências de sua utilização para o ensino. Inferimos assim, que a música pode promover algumas relações entre as diferentes áreas do ensino como a Matemática e conteúdos ligados a Educação Física como o Movimento. Acreditamos que estas relações podem promover melhores conhecimentos sobre as diferentes áreas de estudo.

Brito (2007) complementa dizendo que o ensino de música é muito importante para o desenvolvimento do aluno. E acrescenta que se deve ter um investimento nas formações continuadas sobre a temática e na compra e confecção de materiais a serem utilizados nas aulas. Reforça ainda, que ações formativas são necessárias para que se possa incentivar reflexões e novas práticas dos professores. Assim, consideramos essencial que haja formações envolvendo diferentes áreas, em especial a Matemática e o Movimento na Educação Infantil. Sabemos que desde muito cedo as crianças possuem contatos sonoros e que se movimentam para explorar e aprender sobre o espaço. Por isso a articulação entre Música, Matemática e Movimento é significativa para o ensino na Educação Infantil, pois proporciona momentos prazerosos para o ensino e a aprendizagem.

Ao iniciar nossa ação formativa percebemos que os docentes da instituição pesquisada já possuíam alguns conhecimentos sobre atividades que envolviam musicalização. No entanto, percebemos que as relações com as demais áreas como

Matemática e Movimento não eram evidenciadas, por isso nosso foco foi organizar atividades que pudessem fazer com que o professor desenvolvesse esse olhar crítico e reflexivo sobre a temática, desenvolvendo novos modos de ensinar Matemática na Educação Infantil.

Assim, este artigo teve por objetivo apresentar atividades de uma ação formativa que envolveu Musicalização, Matemática e Movimento desenvolvidas com docentes da Educação Infantil de uma cidade do interior do Mato Grosso do Sul.

Música, Matemática e Movimento: aporte teórico

Brito (2007) considera que a articulação entre Música, Matemática e Movimento é significativa pois aproxima os alunos da realidade, incentivando uma aprendizagem de qualidade. Segundo a autora a música permite que possamos conhecer mais aos outros e a nós mesmos, pois demonstra aspectos culturais, históricos e de origem social. Além disso, pode proporcionar momentos prazerosos e que permitam desenvolver a sensibilidade o que é um fator positivo para o ensino-aprendizagem.

Nesse viés, Brito (2007, p. 9) menciona sobre o processo contínuo existente no trabalho pedagógico musical, no qual realiza-se um processo de construção para se “perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”.

Existem algumas propriedades da música que são essenciais para a aprendizagens na Educação Infantil e relações com outras áreas: perceber a sonoridade e o silêncio, especificidades do som como intensidade, densidade, timbre, altura. É preciso ainda no estudo de música buscar suas origens, aspectos históricos e culturais. Além disso, é preciso estudar os estilos musicais, quais ações os possíveis jogos musicais podem ser utilizados em sala de aula e os diferentes materiais que produzem som.

Brito (2007) sugere algumas atividades a serem desenvolvidas na Educação Infantil, como: desenvolver com as crianças o aprimoramento vocal e a invenção de canções, os brinquedos envolvendo canções, os diferentes jogos de faz de conta, improvisação e envolvendo sons, a criação de músicas, a elaboração de instrumentos com sucata, a anotação e escrita sonora.

Em uma mesma vertente, as pesquisadoras Sardo e Matsuda (2007) vão ao encontro do que Brito (2007) investiga e reafirma que a música relaciona várias áreas do conhecimento e permite a expressão por meio dos movimentos. Esses movimentos com a música são dirigidos por aspectos sociais e históricos da sociedade. Assim conseguimos

conhecer mais sobre a sociedade, aprendendo sobre as características dos grupos e movimentos históricos e sociais. O acesso a todas essas informações devem ser disponibilizadas aos estudantes nas escolas desde a Educação Infantil.

As três áreas em questão também são abordadas nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil, como sendo conhecimentos que devem ser abordados de modo articulado. Em especial, o conceito de movimento no documento é tratado como:

[...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui -se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, p. 72).

Mattos e Neira (2003) relatam sobre a importância das atividades motoras e que estas fazem parte das instituições escolares. Os autores salientam que o movimento e as brincadeiras acabam por aparecer na cultura escolar das rotinas de sala de aula. Eles ressaltam que o professor deve ter um olhar diferenciado para as atividades que envolvem a ludicidade e o movimento.

Betti (2007) complementa que o Movimento está inserido no cotidiano do ser humano e também é uma das formas de expressar as emoções. Segundo o autor, o movimento nos é inerente desde bebês e muitos de nossos movimentos são automatizados e possuem expressões históricas de nossos descendentes.

O movimento é o objeto de estudo da Educação Física, que trata da cultura corporal de movimento, que definimos como o conjunto de significados/sentidos produzidos e reproduzidos na interação com os conteúdos clássicos da EF: jogos, esporte, danças e atividades rítmicas, lutas, ginásticas (KUNZ, 1994).

Mas quando podemos pensar que o Movimento se tornou um recurso metodológico para o ensino? Talvez a resposta para essa questão esteja em aspectos históricos. Ao lermos pesquisas sobre os primórdios tempos identificamos, que os nômades se movimentavam para fugir dos perigos de ataques de animais selvagens, assim como também precisavam ter agilidade para a caça dos alimentos. Ao avançarmos no tempo, vemos que com a criação de civilizações houve a criação de grupos sociais. Notamos ainda que estes grupos sociais desenvolveram jogos e danças regionalizadas e culturais. No entanto, foi na Grécia Antiga que o Movimento surgiu relacionado a prática de esportes e começou neste momento a ser visto como um recurso metodológico para o ensino. Já na Idade Média houve a militarização do movimento, onde este era utilizado para o treino militar. Mas somente na Idade Moderna é que o movimento começou a ser

muito utilizado em práticas da Educação Infantil, principalmente influenciadas por Rousseau e Pestalozzi (RAMOS, 1982)

Notamos assim, que o Movimento é inerente ao ser humano, como uma expressão histórica, cultural e social, e precisa ser explorado na escola, podendo ser utilizado como um recurso metodológico. Observamos assim, que a Música e o Movimento estão presentes nas atividades diárias dos estudantes e são expressas pela sensação sentida à Música por meio do Movimento.

A música tem uma boa relação interdisciplinar e uma delas é com a área de Matemática. Há as relações nos estudos dos acordes, nas notas e na composição harmônica. Quanto as relações que envolvem a Educação Física, Matemática e Musicalização há o espaço, as noções de tempo, há intensidade. Em especial, nas atividades na Educação Infantil a Música, juntamente com o Movimento pode desenvolver atividades de localização, orientação e noções espaciais, conteúdos presentes no eixo da Geometria (OLIVEIRA; PESSOA, 2016).

As relações entre as diferentes áreas também são abordadas nos estudos de Gardner (2000). O autor menciona contribuições relevantes para a pesquisa quanto as diferentes inteligências múltiplas. Ressalta a importância do uso das diferentes metodologias para que ocorra a aprendizagem em cada especificidades das inteligências múltiplas. Lembramos que as inteligências são: o conhecimento lógico-matemático, o conhecimento intrapessoal, o conhecimento interpessoal, o conhecimento linguística-verbal, conhecimento sinestésico-corporal, conhecimento espiritual, conhecimento musical e o conhecimento espacial.

Portanto, todos esses conhecimentos estão relacionados e algumas pessoas possuem um maior desenvolvimento em uma dessas especificidades.

As atividades da formação

As atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Música na infância: cantar e contar em Matemática - II”, desenvolvidos no Centro Municipal de Educação Infantil, localizado em um dos campus da Universidade Federal da Grande Dourados - Unidade II, no estado do Mato Grosso do Sul. Salientamos que neste artigo apresentamos uma das atividades desenvolvidas. A seleção por este centro educacional foi pelo atendimento aos alunos de funcionários e professores da instituição e por ser considerada uma das escolas com melhor qualidade na região. Os encontros formativos forma realizados uma vez por

semana durante um mês, em cinco horas de trabalho desenvolvido. Além dos encontros solicitamos o desenvolvimento de aulas envolvendo a temática Musicalização, Movimento e Matemática. E finalizamos com a escrita de um memorial descritivo das ações escrito pelos 14 professores.

Nos primeiros encontros com os docentes de Educação Infantil da instituição realizamos estudos sobre os principais aspectos da música e como esta pode ser utilizada para o ensino de outras áreas, como a Matemática e a Educação Física. Observamos que estas três áreas do conhecimento para os alunos da Educação Infantil, não se separam e ocorrem mutuamente em atividades cotidianas. Um dos papéis da formadora além de promover momentos de reflexão sobre a temática, foi o de propor que os professores desenvolvessem um outro olhar sobre as atividades que já realizavam, observando a relação existentes entre as áreas. Para que isso ocorresse realizamos com os docentes algumas atividades que poderiam ser aplicadas nas diferentes faixas etárias da Educação Infantil.

Além disso, propomos momentos de reflexão para a elaboração e aprimoramento de atividades que envolviam a Musicalização, Matemática e Movimento de acordo com a realidade da instituição e dos alunos.

Assim os momentos de formação foram organizados: 1. A musicalização, a Matemática e o Movimento na infância: embasamento teórico; 2. Algumas atividades com Musicalização, Matemática e o Movimento; 3. Construção e reflexão de atividades já realizadas pela instituição e que possam ser reelaboradas utilizando a articulação entre a Musicalização Matemática e Movimento.

Como sugestão de atividades aos docentes para o seu planejamento na temática apresentamos: 1. A bola e o ritmo; 2. A jangada, suíte do pescador; Zumba e o bambolê.

Neste artigo apresentaremos a atividade “Zumba e Bambolê”, de modo que mostraremos a articulação entre a Musicalização, Matemática e Movimento.

Atividade formativa: Zumba e o bambolê

A atividade “Zumba e o bambolê” é uma atividade que envolve o uso do bambolê com a trilha sonora da Zumba¹.

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=3SgGp0JuJts>

Essa atividade pode ser adaptada para as diferentes faixas etárias da Educação infantil (alunos de 0 a 3 anos e alunos de 3 a 5 anos. Assim, apresentamos aos docentes em dois momentos: o primeiro uma sugestão de como pode ser aplicada com os alunos menores de três anos (grupo 1) e com os alunos maiores de três anos (grupo 2).

As atividades foram desenvolvidas com os docentes, de modo que estes pudessem vivenciar as situações como se fossem estudantes. As ações para o grupo 1, foram planejadas prevendo a diminuição do grau de dificuldade dos movimentos, tendo em vista que o público a ser atendido são crianças pequenas. Assim sugeriu-se aos professores que estes poderiam, utilizando-se do bambolê somente realizar o movimento de entrada e saída do mesmo ou somente rolar o bambolê enquanto caminhavam ao ritmo da música. Poderia ainda ser utilizado músicas com diferentes ritmos.

Ao desenvolver estas atividades percebemos claramente a relação entre a Musicalização e o Movimento, mas há também relações entre a Matemática quando é solicitado que entrem no bambolê, saiam do bambolê ao som da música. Notamos que ao mesmo tempo que estão fazendo um movimento utilizando-se de elementos sonoros, estão também aprendendo noções espaciais e de lateralidade, importantes para o eixo de conteúdos da Geometria na Educação Infantil. Este fato é referenciado segundo as referências curriculares de Educação Infantil. Outro fato podemos perceber quando pedimos para rolar o bambolê de acordo com o som da música, no qual recebemos imediatamente a relação entre Musicalização e Movimento, mas também há relações com a Matemática, pois trabalha direção e coordenação motora grossa, também inerentes ao eixo de conteúdos da Geometria na Educação Infantil.

Para grupo 2, a atividade foi realizada com os professores dispostos em duas filas, a disposição dos professores foi um de frente para o outro de modo intercalado. Cada componente deveria ter um bambolê. Ao som da música de Rumba os professores deveriam andar, rolar o bambolê para frente e para trás e ao voltar ao ponto inicial da atividade colocar-se dentro do bambolê, deixar o bambolê no chão, erguer as mãos, pegar o bambolê novamente e tirar-se de dentro do bambolê.

Nessa atividade observamos a necessidade de realizar-se movimentos coordenados entre a música, o corpo e o bambolê. Observamos assim que foi potencializado o trabalho com as noções espaciais e de lateralidade: rolar o bambolê e coordenar movimento de dentro e fora utilizando-se o mesmo. Todas essas ações permitiram formar uma sequência de movimentos, esta permite desenvolver noções aos alunos de Educação Infantil sobre padrões, fazendo com que o aluno pense qual

movimento veem depois de eu deixar o bambolê no chão, qual veem antes de eu sair do bambolê. Esse reconhecimento da sequência de movimentos permite que os alunos de Educação infantil comecem a perceber as relações de sequência e de padrões, elementos importantes para o desenvolvimento das noções de pensamento algébrico.

Notamos, portanto, que as adequações das atividades nos diferentes grupos, demonstram a articulação entre a Musicalização, a Matemática e o Movimento e fizeram os docentes terem uma nova visão sobre a área de estudo e as atividades que realizam.

Algumas considerações

Acreditamos que um estudo interdisciplinar, que envolve diferentes áreas pode promover aprendizagens mais significativas aos estudantes, por isso alguns pesquisadores veem desenvolvendo estudos nessa temática com o intuito de aprofundar os conhecimentos.

Descrevemos nesse artigo uma das ações formativas propostas aos docentes, para que eles pudessem refletir e sentir quais as possibilidades de adaptação da atividade para a turma que trabalham na Educação Infantil (0 a 5 anos).

Creemos que ações formativas com essa temática podem contribuir de modo significativo para outras formações, assim como para as reflexões acadêmicas. A atividade apresenta quais aspectos teóricos e práticos estão evidenciados, o que permite que pesquisadores pensem em outras ações formativas que deem significado aos docentes para que modifiquem suas ações pedagógicas.

Sabemos que muitos são os desafios e caminhos a serem percorridos tanto academicamente no desenvolvimento dessas formações como na ação formativa em si. Temos consciência de que não há um plano de acertos a ser seguido, mas possíveis itens a refletir para que se desenvolvam ações formativas mais consolidadas com a realidade docente.

Concluimos que a atividade citada, ao ser vivenciada e discutida com os docentes, evidenciou as relações entre as áreas da Musicalização, da Matemática e do Movimento, possibilitando a eles perceber que algumas destas relações são tênues, mas estão mais presentes do que imaginavam nas atividades que propõe aos alunos.

Observarmos, portanto, o desenvolvimento de um novo olhar no docente sobre o ensino aprendizagem, e acreditamos que este novo conhecimento permita a ele perceber

as relações entre as áreas, buscar e utilizar diferentes recursos metodológicos para o ensino.

Referências

BETTI, M. Educação Física e Cultura corporal de Movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista Educação Física**, v. 18, n .2, 2007.

BRITO, T. A. **Músicas na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peiropolis, 2007.

GARDNER, H. **Inteligência um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. O papel do movimento na Educação Infantil. In: NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. (org.). **Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância**. Campinas: Papyrus, 2003. p. 175-192.

OLIVEIRA, A. dos A.; PESSOA, C. A. dos S. Localização, orientação e representação espaciais em livros didáticos da Educação Infantil. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, 1., **Anais...** São Paulo, 2016.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: IBRASA, 1982.

SARDO, F.; MATSUDA, M. A importância de ouvir e fazer música. São Paulo: Mogi das Cruzes, 2009. (Cadernos Cantando e Tocando).